

XXIX Domingo do Tempo Comum – Ano A

Diante da Palavra

Vem Espírito Santo, purifica a minha visão para que veja todas as coisas à luz da tua misericórdia.

Evangelho segundo S. Mateus, 22, 15-21

Naquele tempo os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem Te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário, e Jesus perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Disse-lhes Jesus: «Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Caros amigos e amigas, nas perguntas que fazemos a Jesus, mesmo com motivações menos louváveis, arriscamos respostas comprometedoras. As palavras de Jesus são claras e convidam a alargar o coração para a beleza de Deus!

Interpelações da Palavra

“Reuniram-se para surpreender Jesus”

Fariseus e herodianos, matreiros profissionais, reúnem-se e projectam uma cilada para pôr Jesus em dificuldade. E urdem um esquema que tem as mais requintadas componentes da perversidade... a cobardia que não se expõe mas envia emissários, o calculismo que traiçoa, a hipocrisia que finge, a mentira que adula. Mas o Mestre, que conhece a sua malícia e a progressiva conspiração que o levará até à dádiva da vida, não se deixa embulhar na ratoeira e desmonta a armadilha que os desmascara, que os reconhece como hipócritas, caricaturas desprezíveis e pobres actores de um teatro vazio de vida! De facto, aparentavam ser cumpridores da lei, mas traziam escondidas nas algibeiras as moedas proibidas, usavam e traficavam com todos os Césares segundo os próprios interesses, contrabandeando até a própria fé!

“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”

Se a pergunta era complicada, a resposta de Jesus é clara e surpreendente: em vez do verbo “pagar”, Jesus diz para dar, restituir, devolver! Como se cada uma das nossas vidas fosse apenas um tecido de graça, um rosário de dádivas, um oceano de gratuidade que nos cabe principalmente devolver e agradecer... corresponder amorosamente. De nada somos donos, mas todos somos filhos de um dom: há uma constante dívida de amor, vida, educação, esperança, caridade, solidariedade... que é preciso restituir espontaneamente, através de um acolhimento que germina e flore. Diante de Deus, como diante de cada ser humano, nada podemos pretender, somos apenas devedores agradecidos.

Dar a Deus o que é de Deus é ser critério de justiça num mundo de opressão, é ser denúncia da mentira que escraviza, é nunca condescender com a ganância que oprime, é ser arauto de um sonho de equidade, de partilha e acolhimento.

Ser ícone divino

As moedas trazem impressas a imagem dos imperadores, mas o ser humano traz gravada em si a impressão digital do Criador. «Não foi o céu a ser feito à imagem de Deus, nem a lua, nem o sol, nem a beleza das estrelas, nem qualquer uma das outras coisas que existem na criação. Só tu és semelhança da beleza incorruptível, sinal da verdadeira divindade, receptáculo da vida feliz, imagem da verdadeira luz, na qual, olhando para ela, te tornas aquilo que Ele é, porque por meio do raio reflectido proveniente da tua pureza imitas Aquele que brilha em ti» (Gregório de Nissa).

Trazemos gravado em nós a grafia do milagre! Cabe, por isso, dar aos Césares aquilo que é para o bem de todos, mas a Deus compete dar-se a si mesmo, com todo o coração, a beleza e a luz, que são memória Dele em nós. E assim nos tornamos tesouro de Deus para os outros, riqueza esbanjada para que todos possam ser ricos. Como é belo que possa ser eu a moeda valiosa que assegura a alegria, a presença, a ternura, a reciprocidade... aliás são estas as verdadeiras riquezas que todo o ser humano ambiciona. E no rosto do irmão descobriremos o retrato de Deus. Aquele que em Jesus se tornou visível e se fez Evangelho!

Rezar a Palavra e contemplar o Mistério



*Mestre da verdade, ajuda-me a distinguir entre o teu amor e os poderes que não me salvam;
Rei humilde, perdoa-me as perguntas que nunca querem a tua resposta;
Pérola preciosa, diz-me que vale a pena investir em ti a minha vida;
Tesouro incorruptível, mostra-me a caducidade das riquezas que amarfam a vontade;
Cunho do meu ser, grava a tua imagem de bondade nos meus gestos de todos os dias;
Beleza infinita, que brilhas sobre mim, que eu saiba reconhecer-te e restituir-te o meu olhar!*

Viver a Palavra

Vou considerar a minha dignidade de filho de Deus e a importância de corresponder-lhe.